

LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Enzo Fabrício Monteiro Correia de Souza¹, Gabriel Ortega Vieira¹ e Mateus Machado Motta¹,
Suellen de Souza Becker¹

Danielle Boin Borges¹

Colégio Status¹ – Campo Grande -MS

Enzolino91432@gmail.com; Gabriel.vieira06@gmail.com; machadom971@gmail.com;

suellen_bk_becker@hotmail.com¹; daniboingb@gmail.com¹

Palavras-chave: Leitura, Interpretação textual, Ensino fundamental.

Introdução

Sabe-se que a leitura desempenha papel fundamental no processo de formação do indivíduo, visto que a partir de tal prática é possível desenvolver/aprimorar habilidades discursivas e interpretativas. A leitura pode ser vista como um auxílio escolar e como uma preparação para a vida social da criança. Portanto se o ato de ler/interpretar não é praticado durante a infância pode desencadear déficits de aprendizagem em variados níveis escolares. Logo, faz-se imprescindível o estímulo à leitura e às práticas de interpretação de texto desde as séries iniciais, pois por meio dessas competências o aluno adquire senso crítico e aprende a expressar suas opiniões e ideias coerentemente. Dado exposto, esta pesquisa objetiva apurar como está a leitura das crianças e suas habilidades de interpretação textual no 4º ano do Ensino Fundamental I de escolas públicas e privadas de Campo Grande - MS.

Metodologia

As informações levantadas para o desenvolvimento desta pesquisa foram feitas através de leitura de artigos científicos referentes ao tema e de coletas de dados em sala de aula. Foram realizados levantamentos de dados em duas turmas do 4º Ano do Ensino Fundamental I (sendo a primeira turma da rede privada e a segunda da rede pública de ensino). Foi entregue para cada aluno (a) uma atividade que contemplava o texto “A pílula falante”, de Monteiro Lobato, para ser lido em voz alta e, em seguida, os alunos (as) responderam às questões de interpretação textual referente ao texto. Após o término da atividade, foi feita a correção e averiguação dos resultados por gêneros (menino/menina) e comparação dos resultados entre as escolas (privada/pública).

Análise e Discussão

A análise dos dados da pesquisa teve início com a correção das atividades avaliativas. Para o cálculo adequado dos resultados, foi considerado o total de questões da atividade (8exercícios) e estabelecida a pontuação máxima (10 pontos) e, então, cada acerto pontuava 1 ponto e 25 décimos; cada meio acerto 0,62 décimos. A partir disso, foi calculada uma média de cada escola e, ao analisar, notou-se a diferença de mais de um ponto entre as redes de ensino.

A seguir, seguem os gráficos que demonstram os percentuais/médias acerca dos níveis de leitura e interpretação textual apresentados pelos discentes:

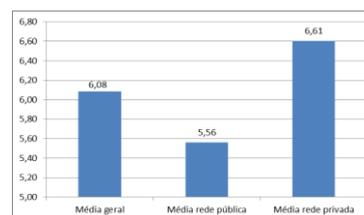


Gráfico 1: Média geral e média por escolas;

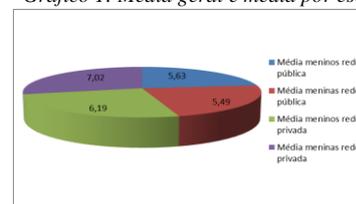


Gráfico 2: Média por gêneros (masculino/feminino);

Conclusão

Após a apuração dos dados obtidos na pesquisa de campo, notou-se que os resultados apontam uma grande diferença entre as redes de ensino e também entre os sexos (masculino/feminino). Pode-se reforçar a hipótese de que as meninas tem mais interesse na leitura, tendo em conta que 100% das meninas da rede particular obtiveram a nota acima da média. Apurou-se, também, discrepâncias entre as duas redes de ensino, o que pode ser explicado por conta dos fatores socioeconômicos, da formação sociocultural proveniente do contexto familiar e das limitações de recursos didático-pedagógicos na rede pública.

Agradecimentos

Agradecemos aos colaboradores das escolas utilizadas como campo de desenvolvimento da pesquisa.

Referências

- SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura e Realidade Brasileira. 5 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.
- ROJO, R. H. R (2002) A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: "Ler é melhor do que estudar". In M. T. A Freitas & S. R. Costa (orgs) Leitura e Escrita na Formação De Professores, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEP-COMPED.
- BORUCHOVITCH, Evely. Algumas estratégias de compreensão em leitura de alunos do ensino fundamental. Psicol. esc. educ., Campinas, v.5, n. 1, p.19-25, jun. 2001.

Apoio:

Realização: